

### 3.0 ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE

Esta seção **Engajamento da Comunidade** fornece uma visão geral dos conceitos, princípios e aplicações para construir uma relação positiva com a comunidade local e com outras partes interessadas no projeto de exploração mineral. Ela se destina a apresentar o assunto de forma compreensível e contém mais detalhes do que um programa de exploração pequeno e em estágio inicial pode precisar. Fique à vontade para extrair as porções relevantes para o estágio em que se encontra o seu programa.

O manual eletrônico E3 faz uma abordagem de "mundo real" para fornecer informações sobre os problemas e suas possíveis soluções. A intenção é ajudar a fazer as perguntas certas e encontrar as respostas adequadas e, assim, melhorar as habilidades dos exploradores. Da mesma forma, se a informação ajudar os exploradores a reconhecer quando devem buscar ajuda de especialistas, este conhecimento já terá sido um passo positivo.

Finalmente, uma vez que os comentários desta seção têm pontos de vista “orientados para a empresa”, é bom cruzar as referências com a informação fornecida por grupos orientados para a comunidade e para organizações não governamentais (ONG).

#### 3.1 As Dimensões Sociais da Exploração

Existe uma dimensão social em toda atividade de exploração, uma vez que todas as empresas de exploração são direta ou indiretamente afetadas pelas comunidades locais. É importante reconhecer que ser um “bom vizinho” não é apenas ter boas maneiras, mas também desenvolver boas relações que levam a um grande sucesso e oportunidade de negócios.

A exploração é a primeira fase do ciclo de mineração, a precursora da mineração. É o processo de investigação, descoberta e medição dos recursos minerais. Quando bem sucedida, a exploração permite que a empresa mineradora delimite o local do recurso mineral e o recupere com proveito durante a fase de extração do ciclo de mineração.

A exploração é muito importante sob a perspectiva do envolvimento da comunidade, pelas seguintes razões:

- **Será o primeiro contato entre os exploradores e a comunidade.** Normalmente, os membros da equipe de exploração são os primeiros a estabelecer contato entre a comunidade e a empresa de mineração. Assim, eles são os embaixadores de toda a indústria e, assim, a forma como essa relação inicial é estabelecida condicionará as atitudes da comunidade com relação à mineração no futuro. As primeiras impressões são importantes e duradouras - e só há uma chance de se dar uma primeira impressão.
- **Existe o perigo de criar uma situação de "atrasar o inimigo".** Durante a exploração, a empresa de mineração está trabalhando na terra, mas não está fazendo a mineração propriamente dita. A comunidade pode não entender esta diferença e acreditar que a equipe de exploração chegou para abrir a mina. Normalmente, as

comunidades acreditam que a mineração já está para começar quando os equipamentos pesados chegam ao local (p.ex. máquinas de construção de estradas, aparelhos de sondagem).

- **Cria expectativas.** Durante a exploração, a comunidade, não entendendo que uma grande parte dos projetos não é levada adiante, começará a imaginar o que pode acontecer quando a mina começar a funcionar. Estas expectativas podem ser altamente positivas – em termos de benefícios que podem ser obtidos – ou negativas – em termos de impacto ambiental e/ou social. A equipe de exploração deve estar ciente do risco criado com expectativas irreais e trabalhar para fornecer à comunidade informações adequadas e tempestivas.
- **Promessas podem ser feitas, mas devem ser cumpridas.** Há uma forte tendência das equipes de exploração de sugerir, quando não de prometer, benefícios ou outros resultados positivos para indivíduos ou para toda a comunidade, quando a mina entrar em produção. Com muita frequência, são feitas promessas de emprego. Entretanto, a equipe ou empresa (principalmente no caso de empresa júnior), raramente está por perto quando a mina é aberta. Promessas não cumpridas levam a frustração, ressentimento e, potencialmente, a conflito. É muito importante que a equipe de exploração não faça promessas que não possa cumprir.
- **Precondiciona atitudes para uma eventual fase de extração.** A fase de exploração do ciclo da mina pode durar de dois a 20 anos, durante os quais a comunidade pode ter contato com muitas pessoas e empresas diferentes. As atitudes da comunidade em relação à mineração e às empresas de mineração serão fortemente influenciadas pelo desempenho social e ambiental destes grupos e pessoas. As atitudes, percepções e opiniões formadas durante a exploração terão grande influência na boa ou má vontade da comunidade em ter uma mina na sua área.
- A relação entre os exploradores e a comunidade local é inerentemente instável e constitui a base para um conflito potencial. Esse conflito pode ser intercultural (p.ex., brancos *versus* comunidade Aborígine/Indígena) ou intracultural (p.ex., donos de cabanas no sul de Ontário (Canadá) *versus* empresas mineradoras). Qualquer conflito, portanto, deve ser tratado de maneira adequada.

Diversos aspectos destas interações são tratados nas seguintes subseções.

São elas:

- Fontes de Conflito
- Características da Exploração
- Características das Comunidades

### **Fontes de Conflito**

Esteja atento e administre os conflitos que possam surgir no processo de exploração. A exploração mineral é inerentemente conflitiva, pois:

- **Os depósitos minerais são encontrados onde ocorrem.** Diferentemente de muitas outras atividades industriais, a mineração não pode escolher a localização de sua operação, portanto exige que a exploração seja feita no “quintal” de alguém. Será da empresa o encargo de assegurar que o relacionamento seja amigável. Em termos

mais simples, os exploradores são "hóspedes" na terra de alguém e devem se comportar de acordo com esta situação. Dito isto, a empresa pode ter que portar ou obter uma licença de direitos à subsuperfície, e é importante que os habitantes locais entendam isto. É importante esclarecer sobre a propriedade dos respectivos direitos à superfície e à subsuperfície, uma vez que esta é uma área considerável de desentendimento.

- **A mineração é vista como um negócio sujo.** Apesar da realidade atual ser diferente, a história da mineração contém exemplos de comunidades que ficaram sem uma base econômica e herdaram problemas de meio ambiente após o fechamento de minas. Há uma grande falsa idéia de que a mineração é uma atividade que não aprendeu com os erros passados, que continua a poluir e danificar a paisagem e prejudicar as comunidades. Isto resulta numa oposição das comunidades em relação à mineração e na sua suspeita sobre as atividades de exploração mineral.
- **As pessoas temem a mudança.** A mudança é uma ameaça e, devido ao tamanho e tipo de impacto associado à mineração – principalmente a percepção de um impacto negativo esmagador –, em geral, a mineradora encontra forte resistência da comunidade. Cada vez mais, esta resistência começa com a chegada dos exploradores.

### Características da Exploração

Em termos de interação com as comunidades, esteja ciente de que as características mais significativas da exploração são as seguintes:

- **Alto Risco.** As empresas e os profissionais de exploração estão à vontade com um alto nível de risco ou incerteza relativo ao resultado das atividades em termos de:
  - Sucesso
  - Prazo
  - Escala e intensidade
  - Propriedade
- **Ser muito móvel, temporária e transitória.** As empresas de exploração são altamente móveis, uma vez que buscam, constantemente, as melhores oportunidades para descobrir uma mina. A exploração ocorre em campanhas de duração relativamente curta, separada por intervalos em que a empresa não está presente na propriedade.
- **Confidencialidade.** A confidencialidade comercial é normal, uma vez que preserva as vantagens competitivas. A comunicação seletiva com acionistas e com legisladores é comum.
- **Rapidez.** Como explorador, o objetivo é tomar uma decisão quanto ao mérito ou valor de uma propriedade o mais rapidamente possível, com o menor gasto possível – uma reflexão sobre a natureza arriscada do negócio de exploração.
- **Dispersiosidade.** A exploração é dispendiosa e os riscos são altos, assim, as despesas são altamente controladas. No estágio de exploração, sem a entrada de recursos, há pouca margem financeira para gerar benefícios para a comunidade.

## **Características das Comunidades**

Ao contrário das características de exploração, as comunidades normalmente são:

- Avessas ao risco
- Relativamente estáticas
- Resistentes à mudança imposta

Entretanto, cada comunidade:

- É única
- Em geral, é heterogênea internamente (consiste de diversas opiniões diferentes)
- Pode ter dificuldade de expressar seus sentimentos coletivos

## **3.2 O que é Engajamento?**

O engajamento é um processo aprimorado de interação entre os exploradores, ou entre a empresa como proprietária e proponente de um projeto de desenvolvimento de um recurso mineral e as comunidades interessadas (interessados) em volta do projeto. A definição usada pelo Projeto de Mineração, Minérios e Desenvolvimento Sustentável (MMSD) é clara e concisa na descrição de "engajamento da comunidade" como "um processo de contato, diálogo e interação que garante que todas as partes interessadas sejam informadas e participem, de forma satisfatória para cada uma delas, das decisões que afetem seu futuro."

As subseções a seguir fornecem detalhes de alguns dos elementos importantes de engajamento da comunidade. São elas:

- Objetivo do Engajamento
- Exemplo de Caso para Engajamento da Comunidade
- Questões Básicas de Engajamento da Comunidade
- Princípios Básicos do Engajamento

## **Objetivos do Engajamento**

Os principais objetivos do engajamento da comunidade são:

- Reduzir o medo, a falta de entendimento e o risco de conflito através de uma troca mútua de informações, reconhecimento das questões e planejamento conjunto dos resultados.
- Posicionar o projeto dentro da comunidade ao invés de sobrepô-lo a ela
- Ganhar uma "licença social" para funcionar (i.e., o apoio da comunidade para a mineração)
- Atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável

O envolvimento da comunidade dá aos exploradores e à comunidade local um fórum de debate e solução de muitos aspectos culturais, sociais, sócio-econômicos e sócio-ambientais de desenvolvimento sustentável. É essencial que haja um processo de engajamento com todos os interessados para avaliar a contribuição para o desenvolvimento sustentável dada por um projeto de mineração. É importante reconhecer que cada área terá seus próprios desafios específicos de implantação.

## Exemplo de Caso para Engajamento da Comunidade

Há um bom exemplo de caso para engajamento da comunidade que inclui:

- Risco reduzido de conflito social e atrasos dos empregados
- Licença e aprovações mais rápidas
- Risco reduzido de críticas e interferências de partes externas
- Uso mais eficaz dos recursos corporativos – principalmente de relacionamento com a comunidade e orçamentos para desenvolvimento da comunidade

A experiência mostra que o engajamento da comunidade não custa muito caro. Ao contrário, resulta no uso mais eficaz dos recursos financeiros existentes.

## Questões Básicas de Engajamento da Comunidade

Do ponto de vista dos exploradores, seja com uma empresa ou não, existem diversas perguntas a serem feitas.

- Com quem se deve falar?
- O que se deve falar?
- Quando falar – antes ou depois de que atividade ou evento?
- Como se deve falar?
- O que pode ser dito?
- Qual é a estrutura e organização da comunidade (ou das comunidades) a ser(em) envolvida(s)?
- Quais são as características culturais da comunidade (ou comunidades) a ser(em) envolvida(s)?
- Qual é a capacidade da comunidade para participar no processo?
- Qual é a capacidade da nossa empresa para participar no processo?
- Quais são nossas habilidades, nossa credibilidade e nossa segurança?
- Aonde se encontra assistência?
- Os membros da comunidade têm habilidades, experiência, organização e acesso a apoio para lidar com essa situação?
- Onde se pode encontrar assistência para apoiar a comunidade?

## Princípios Básicos de Engajamento

O engajamento bem sucedido baseia-se em princípios simples e práticos que representam uma mistura de considerações éticas e bom senso. Os princípios-chave são os seguintes:

- **Respeito.** Garantir o respeito a todas as partes no processo.
- **Honestidade.** Garantir a divulgação completa, verdadeira e clara das informações.
- **Inclusão.** Garantir que o processo seja inclusivo, que todas as partes interessadas, realmente estejam presentes.
- **Transparência.** Estabelecer e manter transparência completa em todos os aspectos do processo.
- **Comunicação.** Ouvir a comunidade e falar com seus membros.

Também é importante:

- Ser sensível a normas culturais locais e modificar o processo de engajamento para adaptá-lo a estas normas

- Criar expectativas realistas para todas as partes
- Começar cedo, dando assim, tempo para aprender, entender e conhecer um ao outro

Como parte do processo, o apoio às organizações e estruturas da comunidade o ajudará a construir ou fortalecer o capital social. O capital social consiste no registro de ligações ativas entre as pessoas: confiança, entendimento mútuo e valores e comportamentos compartilhados que unem os membros das relações humanas e das comunidades e possibilitam a cooperação.

### **3.3 Principais Questões para o Engajamento**

O engajamento da comunidade é, em grande parte, específico ao local, e deve ser elaborado em relação às necessidades da situação local. A experiência tem demonstrado, entretanto, que existem inúmeras questões comuns a serem consideradas em todos os processos de engajamento. Principalmente, elas ajudam a entender que informação não é a mesma coisa que conhecimento e nenhum dos dois deve ser confundido com entendimento. Certifique-se que as outras partes estejam devidamente informadas e que tenham tanto o conhecimento quando o entendimento para usar eficazmente as informações fornecidas.

Em todo o processo de engajamento:

- Avalie a extensão em que a política e a prática da empresa ou dos organismos reguladores podem afetar tanto o tempo de liberação quanto a qualidade da informação que será dada à comunidade.
- Demonstre que entende a comunidade. Nada deve ser suposto. Ouvir não é o mesmo que entender. Cuide para que os problemas de linguagem, compreensão e cultura não tornem obscuro o significado das palavras usadas e ouvidas.
- Avalie a disposição e a capacidade das várias partes de participar do processo. Por exemplo, há necessidade de ajudá-las a superar o medo ou a animosidade e, será que a facilitação traria todas as partes para a mesa de negociação? Da mesma forma, a comunidade tem experiência, habilidade e está organizada para participar eficazmente do processo?
- Entenda a estrutura cultural e social da comunidade. Especialmente, esteja atento ao processo de tomada de decisão empregado pela comunidade (p.ex., hierarquia, democracia, consenso, participação, relação comunal), uma vez que isso influenciará muito a forma do processo de engajamento.
- Garanta que haja tempo suficiente para todas as partes participarem. Especialmente, reconheça que as comunidades quase sempre precisam de tempo para atingir o nível de conforto necessário para entrar em um novo relacionamento e aceitar as mudanças maciças envolvidas com os resultados de sucesso de um projeto moderno de exploração.
- Onde houver envolvimento de povos aborígenes/indígenas, pode-se elaborar um acordo formal desse engajamento. Considere questões como direitos tradicionais, presença ou ausência de um tratado e a exigência de respeito aos direitos inerentes aos aborígenes. Também são importantes os papéis e as responsabilidades dos governos provinciais, territoriais e federal (ou seus equivalentes). É importante entender o tipo de relação dos povos indígenas com esses governos. Por exemplo, eles confiam no governo nacional ou sub-nacional?

As subseções seguintes apresentam algumas diretrizes para o processo de construção e manutenção do relacionamento dentro do processo de engajamento da comunidade. Elas incluem:

- Considerações Estratégicas
- Problemas Típicos
- O Processo Constrói um Relacionamento
- Desafios para o Relacionamento

### **Considerações Estratégicas**

Ao abordar o engajamento da comunidade, é importante considerar uma série de fatores estratégicos e adaptar o processo para ajustar a situação ao seu cenário. Cada um deles é discutido abaixo.

**A fase ou estágio no ciclo da mina.** O engajamento da comunidade terá prioridades diferentes e, portanto, diferentes exigências de processo durante o início da exploração em contraste com a avaliação, licença e construção do estágio posterior à fase de operação de uma mina e ao período pós-fechamento.

**O tipo, grau e continuidade das atividades e impactos.** Normalmente, isso está relacionado com o estágio do ciclo da mina e é mais variável durante a exploração. Ele pode variar de presença por curto prazo de uma equipe de amostragem para reconhecimento geoquímico, a atividades mais prolongadas de sondagem no estágio tardio e amostragem de grande volume. Da mesma forma, a construção estressa mais a comunidade, devido às rápidas e intensas mudanças físicas e sociais e o fechamento ou abandono do projeto impõem seus próprios estresses. Deve-se ficar atento para adequar a forma de engajamento com as necessidades da comunidade dentro das diferentes situações.

**O perfil da comunidade.** Tente aprender sobre qualquer sutileza a respeito dessa comunidade. As perguntas que podem ser feitas incluem:

- Quais são as organizações, estruturas e dados demográficos da comunidade?
- Quais são as relações de poder?
- Que experiência prévia com mineração ou exploração mineral a comunidade tem?
- O que a comunidade quer?
- Quais são as esperanças, medos e sonhos da comunidade?

As comunidades não são estruturas uniformes. Elas são heterogêneas e desiguais, mudam com o tempo e, frequentemente, têm dificuldade em expressar as grandes preocupações dos seus membros. Cada comunidade é diferente e requer atenção individualizada às suas preocupações específicas.

**Contexto cultural.** Cada projeto de mineração envolve uma situação intercultural. Por mais simples que seja, essa situação é uma interação entre a cultura de negócios dos exploradores e a cultura da comunidade. Situações mais complexas podem apresentar problemas maiores relacionados com valores e entendimentos culturais diferentes e com

questões interculturais e linguísticas de comunicação. Se mal gerenciadas, estas situações podem, rapidamente, resultar em conflito.

**Disposição e capacidade da comunidade.** Conforme mencionado acima, normalmente, a disposição ou a falta de disposição da comunidade em se envolver é um fator limitante. O uso de uma terceira pessoa pode facilitar o engajamento se a comunidade não confiar nem na empresa, nem no governo. Da mesma forma, oferecer recursos para a comunidade contratar seus próprios consultores ou outros especialistas, dará a ela acesso às habilidades e ao conhecimento necessários para tomar decisões com base nas informações. O principal objetivo da empresa deve ser apoiar e fortalecer a capacidade da comunidade de se engajar e gerenciar seus próprios assuntos.

**Disposição e capacidade da comunidade.** A empresa tem que fazer as mesmas perguntas a si mesma. Por exemplo:

- A empresa está equipada adequadamente para o engajamento da comunidade?
- É necessária assistência de facilitadores ou de habilidades adequadas para fornecer apoio?
- As estruturas e comprometimentos adequados estão implantados no nível mais alto para continuar com o engajamento e honrar qualquer compromisso feito durante o processo?

Esteja sempre consciente das promessas feitas e capacitado a cumpri-las. A incapacidade de cumprir as promessas pode ser extremamente danosa para a atividade como um todo. Se as condições mudarem tanto que as promessas não puderem ser cumpridas, é necessário comunicá-las de maneira adequada.

### **Problemas Típicos**

Cada engajamento de comunidade é diferente e depende da situação específica, e existem diversos problemas recorrentes que podem ser evitados com planejamento e gerenciamento adequados. Vários deles são discutidos abaixo.

**Pensamento centrado na mina/projeto.** Evite pensar no projeto como o centro de todas as atividades e pensamentos, criando relacionamentos radialmente em volta do projeto. Essa perspectiva nem sempre é a realidade vivenciada pela comunidade, que tinha muitos relacionamentos antes da chegada do projeto e continuará a ter esses e outros, fora do projeto. O projeto ou mina é apenas um dos nós em uma rede de relacionamentos mais complexa. Entendendo isto, é possível colocar o projeto ou a mina dentro da comunidade, ao invés de impô-lo a ela.

**Engajamento seletivo.** Historicamente, a indústria de mineração tem sido especialmente culpada por essa prática, falando apenas com aqueles que apóiam o projeto ou são fáceis de engajar. Esta abordagem divida-e-conquiste funcionou no passado, mas não é aceitável atualmente. Em quase todas as circunstâncias, tal comportamento levaria, atualmente, a um conflito e a muitos problemas duradouros.



**Criar falsas expectativas.** Novamente, esta prática tem sido um problema recorrente para a indústria da mineração e é encontrada com maior frequência na exploração. Normalmente, a comunidade vê uma possível futura mina como provedora de uma nova e enorme riqueza e tem expectativas altas e irreais dos benefícios que pode obter. Alguns exploradores e desenvolvedores de minas têm ficado satisfeitos em ver o surgimento dessas expectativas, trabalhando sobre a premissa de que a comunidade que acredita que irá receber grandes benefícios aceitará mais prontamente a chegada da mina. Em geral, entretanto, a realidade da situação torna-se evidente levando à desilusão com a oportunidade “perdida” e ao ressentimento contra os exploradores por estarem “mentindo”. Da mesma forma, o oposto também pode ocorrer quando a empresa acreditar, erroneamente, que tem o apoio da comunidade para proceder e ir adiante. O resultado é, quase invariavelmente, uma reação fortemente negativa da comunidade e um alto risco de conflito.

**Informações incompletas ou “falsas”.** Esta impressão pode surgir de todos os lados, mas é especialmente danosa se originada (ou se pensarem que foi originada) com os exploradores. Dois resultados são comumente observados. Primeiro: decisões erradas ou ruins são tomadas devido à falta ou erro nas informações básicas. Segundo, e muito mais prejudicial: a parte que forneceu a informação “falsa” ou incompleta venha a ser considerada não confiável, provocando a perda de credibilidade do empregado. Num cenário pior, esta parte é vista como mentirosa, manipuladora, que tenta distorcer ou corromper o processo de engajamento, levando a uma quebra na relação e, potencialmente, ao conflito.

**Dar muita ênfase aos “benefícios” da mineração.** Outro problema comum que envolve os projetos de mineração é que os proponentes, com frequência, enfatizam os benefícios positivos dos projetos com a esperança de obter o apoio da comunidade. A falha em fornecer ou discutir um objetivo e uma imagem equilibrada dos riscos, custos e benefícios, normalmente, leva ao atrito entre as partes. Cedo ou tarde a comunidade passa a ver o proponente como tendencioso, que força um ponto de vista e age insensivelmente em relação às preocupações da comunidade. O que seria pior, o proponente será visto como alguém que oferece informações incompletas ou “falsas” e o risco do conflito será distorcidamente grande.

**Confiar em bens materiais como benefícios.** Por diversas razões, os proponentes, normalmente, ficam mais confortáveis com a idéia de que os benefícios da mineração devem ser em forma monetária ou física (infra-estrutura ou assistência de algum tipo). Isso não é, necessariamente, o que as comunidades querem ou precisam para atingir seus objetivos de sustentabilidade no longo prazo. Uma discussão dos riscos, custos e benefícios pode enfatizar as necessidades e oportunidades juntamente com possíveis trocas. É bem provável que um equilíbrio mais bem sucedido e aceitável dos benefícios inclua mecanismos de suporte e fortalecimento do capital social. Estes são bens não monetários que apoiarão a comunidade no futuro e ajudarão a maximizar a utilização de qualquer benefício material. Eles podem incluir ajuda para fortalecer as organizações da comunidade ou mesmo contratação e treinamento de pessoas da comunidade.

**Incompatibilidade cultural.** Cada projeto de desenvolvimento de recurso pode ser entendido como um exercício da comunicação intercultural. No caso mais simples, isso ocorrerá entre a cultura de uma corporação industrial moderna e a cultura de uma comunidade. Em situações mais complexas envolverá confusão linguística, desentendimentos e profundas diferenças culturais de valores, percepções e visões. O risco de conflito é alto em tais circunstâncias e é importante fazer todos os esforços para superar a distância cultural. Dê especial atenção ao ajuste do processo de engajamento para acomodar as necessidades culturais da comunidade. Percepções de tempo, questões linguísticas e valores culturais são alguns pontos importantes aos quais se dedicar.

**Capacidade de participação.** Uma baixa capacidade (p.ex., pouca habilidade para participar eficazmente no engajamento da comunidade), está, normalmente, associada com a comunidade. Entretanto, a capacidade da empresa também deve ser avaliada e, em especial, o seu comprometimento e capacidade de cumprir as promessas feitas à comunidade.

### **O Processo Constrói um Relacionamento**

O engajamento da comunidade implantado com sucesso leva ao desenvolvimento de um relacionamento forte e positivo, caracterizado pelo respeito mútuo a partir do qual é possível criar uma relação de confiança. O alcance deste nível de confiança depende de uma série de fatores condicionantes inerentes às boas práticas de engajamento da comunidade, que incluem:

- **Respeito** – reduz o diferencial de poder entre os participantes no processo, criando uma "competição justa"
- **Integridade** – deve estar evidente em todos os participantes
- **Informação** – fortalece qualquer pessoa
- **Transparência** – encoraja a responsabilidade e reduz as tensões
- **Ouvir** – gera percepção e entendimento
- **Diálogo** – cria oportunidades compartilhadas
- **Decisão compartilhada** – leva à posse conjunta e satisfação nos resultados

Entretanto, cada situação é diferente e não existe uma fórmula mágica. Além disso, as relações sociais são altamente dinâmicas, respondendo continuamente aos estímulos internos e externos. Os exploradores devem passar por revisões e avaliações freqüentes e modificar o processo de engajamento para adaptá-lo à mudança de situação e suas necessidades.

### **Desafios para o Relacionamento**

As relações são frágeis e facilmente rompidas. Uma vez perdida a confiança, é muito difícil, se não impossível, recobrá-la. Tome a iniciativa para evitar que a relação seja comprometida. Alguns dos desafios mais freqüentes enfrentados na fase de exploração são descritos abaixo.

**Administrar as expectativas.** Em geral, o maior desafio é administrar as expectativas da comunidade, especialmente durante a imprevisível fase de exploração. Entretanto, também pode ocorrer a situação inversa. Os exploradores podem vir a crer, erroneamente, que o

projeto tem o apoio ou a aprovação da comunidade e fazer planos para desenvolver cronogramas com base nisto. Isto pode debilitar a relação, causando uma reação negativa e correndo o risco de provocar um conflito.

**Garantir a participação total da comunidade.** Um desafio especial é assegurar que todos os setores da comunidade participem do processo de engajamento. Atenção especial deve ser dada aos grupos de minorias, que podem ser segmentos normalmente silenciosos da comunidade, para que tenham garantia de voz. Decida como responder por aqueles que escolhem rejeitar ou se retirar – uma situação que requer um cuidado especial. Finalmente, em relações de vida longa, tais como as obras de exploração desenvolvidas por muitos anos, existe ainda o desafio de manter o envolvimento das várias partes interessadas, evitando exaustão, cansaço ou que o processo seja capturado por facções políticas ou grupos com interesses especiais.

**Confiar demasiadamente em "personalidades".** É comum nas fases iniciais do processo de engajamento focar em um indivíduo ou pequeno grupo de pessoas que dêem continuidade ou estabeleçam uma confiança mútua. Isso oferece uma segurança inicial, entretanto, é importante institucionalizar adequadamente a relação e evitar o risco de quebra do processo devido à perda de uma personalidade chave. Evite confiar demasiadamente na qualidade das relações pessoais ou na credibilidade de pessoas específicas.

### 3.4 Exigências Corporativas

É crucial estabelecer um papel formal para engajamento da comunidade dentro de uma organização, seja qual for o seu tamanho. Esse papel formal incluirá:

- Capacidade real para engajar as comunidades
- Disposição para engajar e ouvir as comunidades locais
- Adoção de práticas profissionais

As subseções seguintes lidam com diversos aspectos do envolvimento da empresa no engajamento da comunidade. São elas:

- Capacidade Corporativa
- Compromissos da Empresa
- Novas Boas Práticas

#### Capacidade Corporativa

O engajamento da comunidade deve fazer parte da prática de negócio da empresa ou organização e deve ser devidamente estabelecido. Uma pequena empresa pode ter menos recursos para investir do que uma grande empresa e pode, portanto, ter uma estrutura interna diferente. Entretanto, os princípios de engajamento da comunidade devem permanecer os mesmos, seja qual for o tamanho da organização. É essencial, para a estabilidade de longo prazo de qualquer exploração ou projeto de desenvolvimento subsequente de mina, estar completamente comprometido com o processo de engajamento e estabelecer a capacidade corporativa necessária, incluindo os elementos descritos abaixo.

**Política e comprometimento corporativo.** Desenvolva políticas internamente e envolva todas as áreas da empresa para facilitar o entendimento e o comprometimento dos empregados. A política resultante deve ser aprovada pelo Conselho de Diretores como uma declaração de comprometimento corporativo, e assim, tornar-se um documento público.

**Estrutura e orçamento da gerência.** Estructure a organização para que o gerenciamento de questões sociais seja colocado em posição que se reporte a uma pessoa (p.ex., Vice-Presidente de Operações) com poder de garantir que os fatores sociais sejam incorporados diretamente no gerenciamento do projeto. Em algumas empresas maiores, a função "Relações com a Comunidade" reporta-se à área de Negócios Corporativos. Isto pode criar tensões desnecessárias com o lado operacional da organização, pois tende a isolar as questões sociais das questões operacionais. Esta abordagem parece ajudar, pois levanta um escudo protetor sob o qual as pessoas da área técnica podem continuar seu trabalho sem precisar lidar com os membros da comunidade. Entretanto, na realidade, ela apresenta muitos problemas e não é recomendada.

Também é importante manter um orçamento adequado para garantir uniformidade ao longo dos ciclos do projeto, ciclos dos produtos, etc. e, desta forma, evitar os “altos e baixos” das relações sociais do programa.

**Profissionais dedicados.** É importante escolher as pessoas certas para representar os interesses da empresa. Certifique-se de que as pessoas com as habilidades adequadas estejam envolvidas no projeto e na coordenação dos programas de engajamento da comunidade. O engajamento representa um compromisso considerável. Potencial humano, tempo e orçamento devem ser devidamente combinados para essa tarefa. Normalmente, as comunidades querem falar diretamente com a pessoa que, além de conhecer os detalhes da operação, também possa tomar decisões em nome da empresa ou organização envolvida (em empresas menores, estas pessoas, em geral, terão ambas as responsabilidades). Entretanto, é justo reservar certas decisões para um representante mais sênior, tal como um Vice-Presidente ou até o Presidente. Pode ser que a comunidade confie apenas na palavra de tal pessoa. Nos assuntos de interesse da comunidade, deve estar diretamente envolvido nas discussões um representante da empresa com o poder e a autoridade para tomar decisões ou fazer compromissos maiores e assegurar que qualquer promessa feita seja mantida. Novamente, numa empresa menor, esta pessoa pode ser aquela que lidera o programa sob um ponto de vista técnico. As comunidades aborígenes/indígenas podem ser especialmente sensíveis a protocolo e exigir que o processo de engajamento seja iniciado entre os responsáveis superiores e os chefes, que confirmarão os aspectos do diálogo e assinarão algum acordo. Nesse meio tempo, o processo continuará entre os representantes autorizados em nível operacional. Na prática, nos estágios iniciais da exploração, e em empresas menores, os "representantes autorizados" e os “oficiais superiores” podem ser a mesma pessoa. O E3 está preocupado, principalmente, com a condução do envolvimento da comunidade na fase de exploração e recomenda o estabelecimento de protocolos de engajamento logo no início da atividade de exploração. Se for feita alguma descoberta, pode ser muito tarde para “correr atrás do prejuízo” nesse assunto.

**Treinamento e instrução.** Certifique-se de que todas as pessoas envolvidas nas relações com a comunidade sejam adequadamente treinadas e instruídas nos seus papéis e responsabilidades. Dê apoio a elas através de educação continuada para manter os mais altos níveis de habilidade.

**Acesso a apoio e conhecimento adequados.** O envolvimento da comunidade, bem como as atividades associadas de assistência à comunidade, desenvolvimento da comunidade e a área mais geral de relações com a comunidade, são um campo amplo e dinâmico. É improvável que, mesmo empresas maiores, tenham todas as habilidades e experiências disponíveis para lidar com as diversas e variadas situações que ocorrerão. À luz dessa realidade, é essencial que os profissionais da área social e os encarregados do gerenciamento das relações sociais tenham acesso a apoio e conhecimento adequados, quando necessário, para abordar situações específicas. Tal apoio deve ser encontrado entre os consultores e acadêmicos e dentro de ONGs e outras empresas de mineração.

### **Compromissos da Empresa**

Ao entrar em um processo de engajamento, é importante perceber que existem alguns compromissos que são exigidos e outros que são discricionários. A diferença entre eles é discutida abaixo.

No envolvimento da comunidade, os compromissos necessariamente exigidos são:

- Fornecer informações de maneira completa e tempestiva e reduzir os mal-entendidos, em linguagem compreensível para a maioria da comunidade
- Ouvir a comunidade
- Ser transparente e responsável
- Respeitar a cultura e os valores locais
- Proteger o meio ambiente e, especialmente, qualquer impacto na comunidade
- Contratar e treinar pessoal local
- Usar os serviços e fornecedores locais, sempre que possível
- Apoiar e, se possível, fortalecer as estruturas e instituições da comunidade (capital social) através de treinamento e educação para liderança, gerenciamento e assuntos técnicos

Além da listagem acima, existem diversos compromissos que a empresa também pode assumir para alcançar um processo de gerenciamento eficaz.

- Fornecer apoio financeiro para a comunidade contratar consultores e outros especialistas para aconselhá-la e fornecer o conhecimento e experiência para a comunidade tomar decisões com base nas informações
- Contratar uma pessoa para relacionamento com a comunidade, de preferência, da comunidade diretamente envolvida no projeto de exploração
- Contratar um monitor ambiental, de preferência da comunidade e, se necessário, fornecer treinamento para capacitar totalmente esta pessoa
- Encarregar-se da avaliação de terceiros no processo de engajamento e seus resultados e modificar o processo em resposta às descobertas para levar a uma melhoria contínua

### **Boas Práticas Emergentes**

As boas práticas para o engajamento da comunidade estão evoluindo rapidamente na aplicação sistemática dos princípios básicos. Conforme mencionado anteriormente, elas são específicas do local e vários modelos existentes podem ser moldados para se adaptarem às circunstâncias culturais e físicas da região. Dentro dessas limitações, as boas práticas são representadas:

- Iniciando o processo de engajamento o mais cedo possível
- Garantindo respeito, imparcialidade e transparência
- Formalizando o processo de engajamento através de Acordo ou Memorando de Entendimento, para obter estabilidade e confiança mútuas
- Envolvendo terceiros como facilitadores ou confirmadores da integridade do processo
- Dando atenção constante à manutenção de bons relacionamentos entre a empresa, a comunidade e os terceiros interessados, principalmente com relação às revisões de planos e processos
- Agendando uma avaliação regular (ou sempre que houver alteração substancial nas circunstâncias) externa para verificar os resultados e provocar a mudança, para melhorar a eficácia do processo de engajamento

### **3.5 Ferramentas para o Engajamento da Comunidade**

Diversas ferramentas estão disponíveis para ajudar a preparar e executar o processo de engajamento da comunidade. Uma lista parcial delas, com notas explicativas, é fornecida abaixo.

**Avaliação do Impacto Social (AIS).** A AIS fornece conhecimento de impactos sociais potenciais e reais, sócio-econômicos e culturais do projeto de desenvolvimento de recursos e permite que este seja integrado no gerenciamento e na tomada de decisão dos processos. Ela é definida como o "processo de avaliar ou estimar, previamente, as consequências sociais que podem ocorrer a partir das ações políticas específicas ou desenvolvimentos do projeto" e é comumente relacionada à Avaliação de Impacto Ambiental e ao projeto da licença, atividades que estão além da abrangência do E3. O uso mais amplo da AIS como uma ferramenta de gerenciamento atual, ao invés de uma exigência única da licença, é relativamente novo, mas deve ser considerado como uma maneira essencial de obter informações para apoiar o diálogo eficaz e atingir objetivos sustentáveis. A AIS deve ser usada desde o estágio inicial no planejamento da exploração.

**Perfil e mapeamento da comunidade.** O envolvimento eficaz requer um entendimento da estrutura e da dinâmica internas da comunidade. Pelo menos inicialmente, discuta quem deve ser incluído no engajamento, com quem se deve falar e o que deve ser dito. Existem diversas técnicas de avaliação das necessidades da comunidade e de estabelecimento das percepções e prioridades dos diversos grupos. Como ocorre com a maioria das técnicas de engajamento da comunidade, deve-se buscar o conselho de especialistas na área antes de proceder com um programa de exploração de larga escala numa área sensível.

**Análise das falhas.** A análise das falhas ajuda a identificar onde as informações ou ações (ou inatividades) são exigidas, tanto na comunidade quanto na empresa exploradora. A sua

aplicação pode, freqüentemente, evitar a perda de oportunidades ou a criação de problemas. Uma análise de falha dos desejos, necessidades e percepções da empresa, da comunidade e de outras partes interessadas é um dos mecanismos mais importantes para identificar como criar situações ganha-ganha para todos.

**Ouvir atentamente.** O entendimento das opiniões, objetivos e preocupações de todas as partes é um componente-chave de manutenção do diálogo eficaz. Não é suficiente ouvir as vozes dos outros. A interpretação e a compreensão do que foi dito é fundamental. As técnicas para ouvir atentamente podem ajudar a atingir este objetivo e melhorar a qualidade do engajamento.

**Comunicação de risco.** A transparência e a responsabilidade exigem que todas as informações estejam disponíveis como parte do engajamento. Isto inclui todos os riscos potenciais. É importante ser capaz de comunicar e discutir o significado dos riscos e a maneira como administrá-los. Nem sempre todas as partes percebem os riscos da mesma forma. O que para uma pessoa é alto risco, para outra pode ser uma coisa corriqueira. A habilidade de entender e comunicar, tanto a realidade quanto a percepção do risco, é importante, assim como o é a necessidade de responder ao risco.

**Parceria e facilitação.** Pode não ser possível iniciar ou sustentar, sozinho, um processo de engajamento da comunidade. Por exemplo, a comunidade pode não confiar que a empresa ou governo aja de boa-fé, ou pode duvidar da sua própria habilidade de comunicar as necessidades ou defender sua posição. Sob tais circunstâncias, um terceiro, de confiança para todos os participantes, pode ser capaz de facilitar o processo. A empresa pode também acessar as habilidades ou conhecimentos específicos das circunstâncias locais através de parcerias com a organização local, tais como um consultor, um acadêmico ou uma ONG.

**Avaliação, atualizações e gerenciamento adaptativo.** Tanto a empresa quanto a comunidade podem adquirir confiança no processo de engajamento e, principalmente, na qualidade dos resultados, se o processo estiver sujeito a uma avaliação independente. A credibilidade do processo é reforçada por tais avaliações e muito melhorada se as lições aprendidas com a avaliação resultarem em revisões do processo. Esta abordagem formal de controle de qualidade pode suplementar a constante revisão e atualização do engajamento necessário a fim de manter o processo vital e relevante. O uso destes princípios de gerenciamento adaptativos e de melhoria contínua pode acomodar a natureza altamente dinâmica das questões sociais.

### **3.6 Modelos para o Engajamento da Comunidade**

Os seguintes exemplos esboçam a variedade de modelos de implantação disponíveis para uso.

**Comitê de Consulta à Comunidade.** Essa forma de engajamento estruturado aproxima os representantes da comunidade e da empresa para discutir as questões de interesse mútuo. Além da troca formal de informações, este comitê pode tomar algumas decisões e fornecer informações diretamente para o processo de planejamento do projeto. Também é o fóro em que são negociados os acordos de benefícios e ao qual são entregues os relatórios.

Normalmente, a empresa fornecerá alguma assistência financeira para permitir que a comunidade contrate especialistas, conforme seja necessário e, assim, garanta que o processo funcione eficazmente para todas as partes.

**Comitê Comunitário Ambiental.** Esta é uma forma especializada de comitê de consulta à comunidade e, em algumas circunstâncias, um subcomitê de um órgão maior. Ele reúne a comunidade e a empresa para compartilhar informações e discutir as questões de gerenciamento ambiental. É comum o comitê receber todos os dados ambientais produzidos pela empresa, e poder participar com monitoria e amostragem rotineira, ou conduzindo seu próprio programa de amostragem para verificar o desempenho da empresa. Os comitês comunitários ambientais são bem instituídos em certas partes do Canadá (p.ex., no norte de Saskatchewan) onde se tornaram um componente essencial de Acordo de Impacto e Benefícios. Os comitês também são encontrados em outros países (p.ex., Perú). A empresa precisará dar suporte financeiro para permitir que estes comitês funcionem com eficácia.

**Engajamento Facilitado.** Esta é a forma de engajamento recomendada em casos onde há história de negligência e abuso. Ela foi utilizada pela primeira vez no Canadá em uma área do Northwest Territories e norte de Alberta, onde a comunidade aborígine local não confiava nem no governo, nem nas empresas mineradoras. Neste modelo, uma terceira pessoa de confiança de todos facilita o processo de engajamento e fornece garantia de que o que está sendo dito é verdadeiro, que as demandas e compromissos são razoáveis e podem e serão cumpridos. É altamente recomendado adotar o engajamento facilitado em situações que apresentem ou tenham apresentado alto risco de conflito.

**Engajamento com Fiscalização.** Esta é uma forma mais elaborada de engajamento facilitado para uso em situações altamente conflituosas, para superar uma desconfiança profunda ou falta de credibilidade. Neste modelo, o facilitador é respaldado por uma autoridade maior (em casos extremos, um organismo ou comitê internacional) que pode averiguar a veracidade do que está sendo dito e se as demandas e condições impostas por qualquer uma das partes são razoáveis. A autoridade também pode responsabilizar as partes por qualquer compromisso feito com as outras. Por exemplo, a situação em Tambogrande, no Perú, levou à formação de uma "Mesa de Acordo". Esta era, essencialmente, uma mesa-redonda com todas as partes presentes, coordenada e supervisionada pelo "Defensor do Povo", o *ombudsman* nacional. O Defensor conta com a confiança de todas as partes, e tem a autoridade moral e legal para manter a responsabilidade por suas declarações e atos. Esta instituição é uma maneira eficaz de gerenciar uma situação muito difícil e estabelecer um processo que pode levar a um relacionamento estável conciliatório e seguro.

**Processos com Diversos Sócios.** Envolvem uma grande variedade de sócios e tendem a lidar com questões amplas com implicações políticas ou impactar as pessoas, além das marcas imediatas de um projeto individual. Um exemplo é a Comunidade Processo de Parceria de Monitoria da Vitalidade (CVMPP) no norte de Saskatchewan, Canadá. Ela foca no impacto da mineração de urânio no bem estar social e na qualidade de vida (vitalidade) das comunidades no norte de Saskatchewan. O trabalho da CVMPP envolve representantes da Secretaria de Monitoramento das Minas do Norte (um grupo baseado na comunidade), os conselhos de saúde regionais do norte, a Autoridade de Saúde Tribal do Norte e a



autoridade de Saúde de Saskatchewan, juntamente com as empresas mineradoras Cameco e COGEMA. A CVMPP reuniu governo, comunidades e empresas mineradoras. Através deste grupo de trabalho, os povos do norte identificaram cinco áreas prioritárias para pesquisa e potencial apoio a programas:

- Meio ambiente e terra
- Saúde
- Infra-estrutura econômica e social
- Dinâmica das comunicações e relacionamentos
- Tópicos especiais, tais como jovens, emigração e pobreza

A CVMPP funciona desde 1998 e já produziu resultados significativos, conforme medido pela opinião dos grupos da comunidade.

### **3.7 Trabalhando com Povos Indígenas**

Diversos organismos internacionais desenvolveram definições referentes aos povos indígenas. Atualmente, estes organismos incluem a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Internacional do Trabalho (OIT, um órgão dentro da ONU), e o Banco Mundial. O Governo Federal Canadense também tem sua própria definição. Seguem, abaixo, estas definições.

#### **Definição da ONU**

A ONU define "indígena" como se segue:

Comunidades, povos e nações indígenas são aquelas que, tendo uma continuidade histórica com sociedades pré-invasão e pré-coloniais que se desenvolveram em seus territórios, consideram-se distintas de outros setores e sociedades que agora prevalecem nesses territórios, ou partes deles. Atualmente, elas formam setores não predominantes da sociedade e estão decididas a preservar, desenvolver e transmitir às gerações futuras seus territórios ancestrais e sua identidade étnica como base da sua existência contínua como povo, de acordo com seus próprios padrões culturais, suas instituições sociais e seu sistema legal.

#### **Definição OIT 169**

A OIT 169 oferece uma definição de povos indígenas em duas partes, talvez a definição mais eficaz disponível. Dentro deste protocolo, povos indígenas são definidos como:

- Povos em aldeias independentes cujas condições sociais, culturais e econômicas os distinguem de outras seções da comunidade nacional e cujo status é regulado total ou parcialmente por seus costumes ou tradições ou por leis e regulamentos especiais.
- Povos em aldeias independentes que são denominados indígenas devido à sua descendência de populações que habitavam o país ou uma região geográfica à qual a aldeia pertencia no tempo da conquista ou colonização ou do estabelecimento dos limites de estado atuais e que, independente do seu estado legal, retenham parte ou todas as suas instituições sociais, econômicas, culturais e políticas.

### **Definição do Banco Mundial**

Dentro desse protocolo os termos "povos indígenas", "minorias étnicas indígenas", "grupos tribais" e "*scheduled tribes* da Índia" descrevem:

Grupos sociais com uma identidade social e cultural distinta daquela da sociedade dominante, que os torna vulneráveis por estarem em desvantagem no processo de desenvolvimento. Povos indígenas podem ser identificados em áreas geográficas particulares pela presença, em diversos graus, das seguintes características:

- Forte ligação com os territórios ancestrais e com os recursos naturais dessa área
- Auto-identificação e identificação por outros como membros de um grupo cultural distinto
- Presença de língua indígena, normalmente diferente da língua nacional
- Presença de instituições de costumes sociais e políticos
- Principal produção orientada na subsistência

### **Definição do Governo Canadense**

"Indígena" é descrito de várias formas nas diversas declarações e acordos históricos, na Constituição, na Carta de Direitos e Liberdades, no Ato Indígena e no Acordo Nunavut da Terra. Por exemplo, no Ato Constitucional 1982, Seção 35, o termo "povo aborígine do Canadá" inclui os povos Nativos Americanos, os *Inuits* (*esquimós*) e os *Métis* do Canadá.

As subseções a seguir tratam de:

- Padrões e Práticas Internacionais
- Características das Primeiras Nações do Canadá

### **Padrões e Práticas Internacionais**

Existem diversos padrões e práticas internacionais que definem como o explorador deve trabalhar com povos indígenas. Eles estão delineados abaixo.

#### **OIT 169**

A OIT 169 é uma convenção influente nas Américas (assinada pelo México, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Paraguai, Perú, Honduras, Guatemala, Equador e Argentina) e em outros lugares (assinada pela Noruega, Dinamarca, Holanda e Ilhas Fiji).

Os seguintes Artigos são especialmente relevantes para os grupos de exploração mineral:

- **Artigo 7**

1. Os povos interessados devem ter o direito de decidir sobre suas prioridades para o processo de desenvolvimento que afetar suas vidas, crenças, instituições e bem-estar espiritual e as terras que ocupam ou usam de alguma forma, e de exercer o controle, na medida do possível, sobre seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Além disso, devem participar da formulação, implantação e avaliação dos planos e programas para desenvolvimento nacional e regional, que possam afetá-los diretamente.

- **Artigo 15**

1. Os direitos dos povos interessados aos recursos naturais pertencentes a suas terras devem ser especialmente salvaguardados. Estes incluem o direito destes povos de participarem no uso, manejo e conservação dos recursos.

2. Em casos em que o Estado é o dono dos recursos minerais ou da subsuperfície ou de direitos a outros recursos pertencentes às terras, o governo deve estabelecer ou manter procedimentos através dos quais deve consultar esses povos, a fim de garantir se, ou em que grau, seus interesses seriam prejudicados, antes de assumir ou autorizar qualquer programa de exploração dos recursos pertencentes a estas terras. Os povos interessados devem, sempre que possível, participar dos benefícios de tais atividades, e receber uma compensação justa por qualquer dano provocado como resultado destas atividades.

**Diretriz Operacional 4.20 do Banco Mundial**

A Diretriz Operacional 4.20 do Banco Mundial é a política do Banco para os Povos Indígenas. Esta diretriz influencia muito o financiamento de projetos no estágio de exploração. Atualmente, os bancos estão utilizando uma concordância com os padrões do Banco Mundial como o mínimo para avaliar o gerenciamento de risco de empréstimos. O explorador deve prever este padrão e estar bem informado sobre a política do Banco Mundial nas quais os povos indígenas:

- Não sofram com as atividades de desenvolvimento
- Participem dos benefícios
- Não estejam sujeitos a efeitos adversos potenciais ou que estes sejam mitigados
- Gozem de participação informada

Além disso, observe os seguintes critérios para os projetos:

- Sejam respeitados os padrões locais de organizações sociais, crenças religiosas e uso de recursos
- O esboço do projeto seja baseado nas opções escolhidas pelos povos indígenas

**Estrutura Canadense**

Existem diversas questões com relação aos recursos minerais e ao seu desenvolvimento que, embora específicos aos povos aborígenes do Canadá, podem ter uma ampla aplicação em outros locais. Estas incluem:

- Tratados e Direitos de Tratados, que incluem:
  - Status como "Nação"
  - Direitos de Tratados
  - Decisões de tribunais tais como as de Delgamukh, Haida, e outras leis
  - Exigências de consulta, acesso a benefícios
- Disputas de Terra Não Resolvidas, que incluem:
  - Respeito por direitos existentes
  - Lidar diretamente com as Primeiras Nações a respeito de todas as questões
- Nações, que incluem:
  - Áreas de Reservas
  - Terras Tradicionais

- Benefícios, que incluem:
  - Acordos de Impacto e Benefícios

Qualquer uma destas questões pode afetar um programa de exploração. Se a empresa não estiver ciente delas, há uma grande probabilidade de geração de conflitos.

### **Características dos Povos Aborígenes Canadenses**

Embora esta seção trate especificamente das características das Primeiras Nações Canadenses, foi incluída aqui, pois muitas questões podem ser semelhantes quando nos deparamos ou lidamos com povos aborígenes. Ela ajudará a sensibilizar a empresa sobre estas questões e, em alguns aspectos, poderá ser considerada um resumo das seções anteriores.

A cooperação e as negociações com as Primeiras Nações Canadenses exigem um bom entendimento das suas histórias sociais e culturais específicas. Questões de preocupações específicas são descritas nas subseções seguintes.

São elas:

- Valores Culturais
- Heterogeneidade
- Questões das Primeiras Nações
- Engajamento e Consulta
- Boas Práticas no Engajamento das Primeiras Nações

### **Valores Culturais**

As Primeiras Nações têm uma cultura rica e, em diversas formas, muito diferente daquela dos povos brancos, Europeus e da sociedade colonizadora dominante. Aspectos importantes da cultura das Primeiras Nações que têm implicações diretas na exploração são:

- Terra
- Recursos Naturais
- Linguagem

Existem aspectos específicos aos quais se deve estar atento. Eles incluem:

- História oral, incluindo as comunicações e as histórias contadas
- Relacionamentos e a importância da calma e do consenso
- Respeito pelos Idosos
- Tempo como um evento circular
- Estrutura da comunidade (Chefe, Conselho do Bando, Clãs, Idosos, subgrupos)
- Papel e significado de maiores agrupamentos

### **Heterogeneidade**

As Primeiras Nações Canadenses são "internamente heterogêneas". Tal complexidade interna pode ser vista nas relações entre os Idosos, os adultos jovens, e os jovens da comunidade e nas diferentes experiências, necessidades e percepções de homens e mulheres. Estes grupos internos podem ter idéias diferentes de como lidar com a mudança,

bem como capacidades muito diferentes de engajamento com empresas mineradoras. Nunca se deve explorar estas diferenças. Uma empresa responsável procura resolvê-las com a ajuda da comunidade.

É importante o engajamento com todos os elementos da comunidade, evitando a comunicação seletiva que pode exacerbar as divisões existentes e arriscar a criação de conflitos. Na prática, normalmente, o engajamento envolve encontros separados com todos os subgrupos para fornecer informações e ouvir o que eles têm a dizer. Isso, por sua vez, permite uma discussão interna na comunidade, levando a uma consciência do grupo e a um consenso sobre o que aconteceu. É necessário tempo para que isto ocorra. O processo não pode ser acelerado.

### Questões das Primeiras Nações

As questões relativas à exploração e à mineração variam de região para região e de Bando para Bando. A seguir estão as questões encontradas com maior frequência:

- **Título dividido e livre acesso.** A maneira como os direitos à superfície e à subsuperfície são separados e podem ser "obtidos" por partes diferentes é um ponto de preocupação das Primeiras Nações. O direito dos proprietários da subsuperfície de ter livre acesso à terra para exploração é um ponto especial de atrito. As Primeiras Nações preferem ser consultadas ou, pelo menos, receber uma notificação prévia de que ocorrerá uma exploração, antes da empresa entrar na sua terra.
- **Reconhecimento e respeito pelos direitos nativos.** As Primeiras Nações acreditam que tiveram de lutar desnecessariamente para manter os direitos que há muito tempo já eram delas. Elas são especialmente sensíveis a ações ou declarações, que são percebidas como invasoras ou ameaçadoras desses direitos.
- **Como são concedidas as permissões.** As Primeiras Nações também são sensíveis à idéia de que outras partes, principalmente o governo federal, provincial e territorial, queiram tomar decisões sobre o uso dos recursos naturais nas suas terras tradicionais e forçar a participação no processo de tomada de decisão nestas.
- **Tempo para Consulta.** A regra é que a consulta não pode se iniciar muito cedo.
- **Proteção do Meio Ambiente.** Esta é uma questão prioritária para as Primeiras Nações, tanto em termos de relações tradicionais com a terra, quanto como um aspecto regulamentado de desenvolvimento de recursos que fornece uma alavanca legal para abordar o desempenho das empresas.
- **Proteção de sítios culturais.** É importante conhecer a localização de sítios culturais e garantir que não haverá danos a eles.
- **Questões econômicas locais.** Estas incluem emprego, uso de serviços locais, treinamento e benefícios no longo prazo.

A exploração tem pouca capacidade de fornecer benefícios materiais no longo prazo. Entretanto, através do trabalho com a comunidade existente e do fortalecimento das suas estruturas e organizações, a empresa pode formar um capital social que tenha benefícios no longo prazo para a comunidade.

## Engajamento e Consulta

Para maximizar as chances de sucesso em todo o processo de engajamento, existem alguns aspectos que requerem uma atenção especial devido à posição social, cultural e legal das Primeiras Nações.

Considere:

- **A tomada de decisão nas Primeiras Nações.** Aprenda como uma determinada Primeira Nação toma decisões, pois isto é fundamental para alcançar resultados duradouros e bem sucedidos.
- **Com quem falar e como fazer contato.** Faça um esboço do perfil social da comunidade a fim de entender como proceder.
- **Como começar um diálogo.** Certifique-se de que a língua utilizada e o significado que ela tem sejam bem entendidos por ambas as partes.
- **A diferença entre informação e consulta.** Entenda a diferença entre "fornecer informações" (falando com líderes sobre as intenções) e "fazer consultas" (diálogo de duas mãos com a intenção de encontrar soluções mutuamente acordadas).

À medida que o processo de engajamento da comunidade evolui, considere o seguinte:

- **Estrutura de significados, minutas, memórias e resoluções.** Todos os participantes devem discutir os detalhes-chave e, juntamente, concordar com eles no início do processo de engajamento.
- **Papel dos advogados.** Normalmente, um acordo de comunidade é produto do engajamento no qual os papéis e responsabilidades dos exploradores e da comunidade são cuidadosamente estabelecidos. Estes são documentos legais feitos por advogados. A experiência prática tem mostrado, entretanto, que, em muitos casos, os representantes da empresa e da comunidade devem negociar os termos gerais diretamente e aprová-los com a comunidade, sem a presença de advogados. As equipes legais podem, então, converter os produtos das negociações em um contrato legal.
- **Coordenação com o(s) governo(s).** A coordenação com os governos federal, provincial e territorial é uma parte necessária do engajamento.
- **Uso de tradutores e facilitadores.** O uso de tradutores e facilitadores pode superar a distância lingüística e as questões de confiança e credibilidade. Tais pessoas devem ser de total confiança de todas as partes e sua identificação e indicação é uma exigência inicial do engajamento.
- **A questão do tempo.** O diálogo com povos aborígenes leva tempo. É necessário tempo suficiente para que o processo se desenvolva sem pressão. Assim, o engajamento deve iniciar o mais cedo possível. A aplicação de limitações de tempo, normalmente, é contraprodutiva.
- **Fornecimento de suporte técnico.** Conforme mencionado anteriormente, o proponente deverá fornecer suporte financeiro às Primeiras Nações envolvidas, a fim de permitir que elas se sintam confortáveis com o processo de engajamento. Além disso, pode ser necessário um especialista técnico para auxiliar as Primeiras Nações a entender o que está sendo apresentado a elas e como devem reagir no processo de engajamento. Não é raro que um programa de exploração faça contato

com as terras tradicionais de mais de um Bando ou Primeira Nação. É crucialmente importante, no estabelecimento de qualquer programa de exploração que terá um impacto nas Primeiras Nações, determinar se há mais de uma nação envolvida. Se mais de uma nação tiver reivindicações ou interesses na região (p.ex., a Innu e a Inuit no Labrador, Canadá), a complexidade das discussões e negociações aumenta sendo necessário prever atrasos e custos adicionais. Sob tais circunstâncias, pode ser possível fazer discussões conjuntas. Entretanto, o mais comum será que cada Primeira Nação seja engajada e negocie separadamente. Nessa situação, pode haver a tentação de negociar individualmente os melhores termos para a empresa, resultando em disparidade entre os Bandos. Embora isso possa ser bem sucedido no curto prazo, com o tempo essas diferenças serão conhecidas, levando a sentimentos de inveja, ressentimento e, potencialmente, a conflitos. É importante manter a paridade nos termos de qualquer acordo com cada Primeira Nação, através de transparência razoável e troca de informações.

### **Boas Práticas no Engajamento das Primeiras Nações**

Em resumo, ao procurar o engajamento das Primeiras Nações, uma boa prática será:

- Iniciar o mais cedo possível
- Ser muito claro sobre os objetivos e expectativas
- Levar em consideração as diferenças culturais e de língua
- Fornecer financiamento adequado para facilitar o entendimento e a participação das Primeiras Nações
- Garantir que uma Carta ou Memorando de Entendimento esteja pronto antes de começar grandes obras físicas (p.ex., sondagem, trincheiras)
- Desenvolver uma abordagem de parceira para gerenciamento de questões, impactos e benefícios

### **3.8 Sítios Arqueológicos e Culturais**

Eventualmente, as equipes de exploração podem tomar conhecimento ou suspeitar da existência de sítios arqueológicos ou culturais localizados nas terras a serem exploradas ou que já estejam sendo exploradas. Esta é uma questão crucial que deve ser abordada durante o planejamento ou execução de qualquer programa de exploração. A não observância disto pode criar sérias dificuldades legais e levar a um conflito significativo com os povos locais. Não há um caminho mais certo para criar um conflito do que profanar, mesmo que sem intenção, um túmulo ou um local de adoração. Diversas jurisdições têm leis e regulamentos relativos à proteção de sítios arqueológicos e culturais. Como profissionais, os exploradores devem ter conhecimento destas leis e respeitá-las.

Para fins desta discussão, sítios arqueológicos são considerados os locais de significado pré-histórico ou histórico. Sítios culturais significativos, embora incluam os acima citados, são mais difíceis de serem definidos. Eles podem ser muito mais recentes, entretanto, podem ser importantes para a cultura e herança dos povos que ocuparam ou usaram as terras que estão sendo exploradas. Em muitos casos, esta ocupação e uso podem ter sido feitos por povos indígenas. Os sítios culturais incluem marcos divisórios, tais como topos de montanhas e outras características topográficas locais. Em algumas áreas do mundo, esses sítios culturais podem ser evidências importantes para apoiar reivindicações de terras.

Deve-se enfatizar que os exploradores devem respeitar tais locais, uma vez que representam recursos insubstituíveis e não renováveis. Este registro é único, finito e frágil. É especialmente importante reconhecer que a herança de povos indígenas, provavelmente, constitua a maior parte do registro arqueológico em muitas áreas que possam vir a ser exploradas pelo seu potencial mineral.

Existem ligações culturais e espirituais entre os povos indígenas e um registro arqueológico que precisam ser honrados e respeitados durante o programa de exploração mineral.

Existem inúmeras atitudes práticas que podem ser tomadas por empresas mineradoras para garantir o respeito às exigências e princípios acima.

1. Tome conhecimento das leis e regulamentos pertinentes à proteção de sítios arqueológicos/culturais dentro da área da exploração planejada. Dependendo da jurisdição, entre em contato com o escritório do governo federal, provincial ou territorial. Toda exploração conduzida deve estar de acordo com estas leis e regulamentos.
2. Durante o estágio de planejamento, entre em contato com arqueólogos ou antropólogos profissionais no escritório do governo, universidade ou museu mais próximo das terras do projeto caso haja alguma suspeita ou se tenha conhecimento da existência de sítios arqueológicos ou de significado cultural na propriedade. Siga as recomendações desses profissionais (e as leis e regulamentos previamente mencionados) para determinar se um programa de exploração é viável e como deve ser conduzido para proteger qualquer sítio significativo. Normalmente, é interessante contatar também a comunidade local, especialmente os grupos indígenas, para perguntar sobre a possível presença de tais sítios.
3. Se for descoberto um possível sítio ou houver suspeita da sua existência durante o programa de exploração, deve-se parar o trabalho imediatamente, cercar o local a uma distância razoável (ou à distância exigida por lei), fotografar o local para os registros e contatar um arqueólogo ou antropólogo profissional, bem como o representante da comunidade indígena local (normalmente um Idoso respeitado). O local deve permanecer intocado até que seja investigado e documentado por um arqueólogo ou antropólogo profissional. Em nenhuma circunstância a equipe de exploração deve causar qualquer perturbação ou remover qualquer relíquia do local. Certifique-se da observância a toda e qualquer lei ou regulamento pertinente a tais locais.
4. Siga as recomendações do arqueólogo ou antropólogo profissional e os protocolos acordados com o Idoso local a respeito de outras proteções do local. Para inclusão no relatório, fotografe o local novamente após a conclusão ou interrupção temporária do programa de exploração.

Estas diretrizes são muito amplas na sua abrangência e não foram elaboradas para representar os procedimentos definitivos de identificação ou proteção dos sítios de significado arqueológico e cultural. Da mesma forma como um profissional de fora da área



de mineração não recomendaria as ferramentas adequadas para exploração, o E3 não pode descrever os métodos de proteção destes sítios. É responsabilidade da empresa de exploração garantir que a lei seja respeitada, que os profissionais adequados sejam consultados e que os procedimentos adequados sejam tomados para proteger todo e qualquer sítio de significado arqueológico e cultural. O acesso a conhecimento do passado é uma parte importante da herança das pessoas. Como profissionais, os membros da indústria de mineração são responsáveis por proteger esse conhecimento.